

RESUMO

TÍTULO: CIDADE FORMAL VS. CIDADE INFORMAL

SUBTÍTULO: O CENTRO CULTURAL COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE DOIS TECIDOS URBANOS: PRENDA VS. CHABÁ

ORIENTADOR CIENTÍFICO: PROFESSOR CATEDRÁTICO DOUTOR JOÃO SOUSA MORAIS

COORDINADORA: ASSISTENTE CONVIDADA ARQ^a JOANA BASTOS MALHEIRO

ALUNA: ANDREIA SOFIA NUNES RIBEIRO

Slums, favelas, caniços, musseques. Muitas foram já as discussões acerca do papel da expansão informal em cidades menos desenvolvidas, debruçando-se, os mesmos autores, sobre as consequências sociais e económicas deste fenómeno. Numa altura em que cerca de 80% da população de Luanda se encontra em situação de habitabilidade precária, torna-se imperativo o reforço do debate em torno da questão da informalidade na cidade e do controlo do desenvolvimento e expansão do musseque.

De entre vários planos elaborados para a cidade de Luanda, é possível compreender que a sua aplicabilidade se limitou ao centro urbano. Apesar de algumas intervenções pontuais formais na periferia – exemplos dos casos dos bairros Prenda (intervenção parcial num território maioritariamente informal) e Rocha Pinto – grande parte da mesma caracteriza-se ainda hoje, e cada vez mais, pelo domínio do *musseque*: prova física das necessidades e dificuldades do habitante-tipo da cidade-capital, e que mostra desta forma a espontaneidade que define o urbanismo de Luanda. No caso do Chabá, bairro a estudar, acrescenta-se a falta de equipamento capaz de restituir laços identitários perdidos ou deteriorados e que são cruciais na forma como os espaços públicos e comuns podem ser utilizados. Assim, pretende-se, através de uma reformulação profunda do bairro em questão, promover a valorização da cultura local e desenvolver elos de ligação entre todos os membros da comunidade, através de uma arquitetura que visa acima de tudo a população local.

Para além da dificuldade de controlo das áreas informais, tanto a nível urbano como no plano social e económico, uma reestruturação ao nível destas áreas exige uma preocupação considerável com a relação entre as duas dimensões da cidade: a **formal** e a **informal**. No caso, qual a melhor forma de relacionar a parcela formal do bairro Prenda e o bairro Chabá, que apesar de próximos, vivem realidades distantes? Com este trabalho pretende-se compreender que tipo de ferramentas é possível utilizar para dar uma nova vida a uma área que vive à margem do centro da cidade estando, no entanto, rodeada de intervenções formais que são um exemplo do urbanismo em Luanda e utilizando como argumento principal a inclusão de um equipamento de carácter cultural.

PALAVRAS-CHAVE: CENTRO CULTURAL; INFORMAL; MUSSEQUE; MEMÓRIA; (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA.

Universidade de Lisboa | Faculdade de Arquitetura

Projeto Final de Mestrado

Lisboa, Julho 2016